

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA-PIBID**

Paula Roberta Rodrigues Lima ¹
Daniel Barbosa Ferreira ²
Laura Vitória Ferreira Lima ³
Nathally Monteiro da Silva ⁴
Maria Francisca Oliveira Santos ⁵

Este relato de experiências apresenta a vivência de graduandos do 5º período do curso de Letras- Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela agência de fomento CAPES, realizado no ano de 2023, em turmas do terceiro ano da educação básica/Ensino médio da rede estadual de Alagoas no Colégio Estadual Costa Rêgo, localizado no município de Arapiraca no agreste alagoano. O texto relata o desenvolvimento da argumentação na educação básica, seja por meio de gêneros orais (debate regrado), seja por meio de gêneros escritos (dissertação argumentativa) por intermédio de atividades desenvolvidas por nós, pibidianos/as, em sala de aula. Este trabalho objetivou evidenciar práticas argumentativas realizadas no âmbito escolar como forma de desenvolver o posicionamento crítico nos/nas educandos/as para constatar a possibilidade de desencadear a argumentação em sala de aula por meio de gêneros argumentativos orais e escritos como a dissertação e o debate regrado referentes a assuntos polêmicos e constantes na sociedade (A legalização do aborto no Brasil; A inteligência artificial e os impactos sociais no Brasil e no mundo) por meio de atividades expositivas.

O trabalho segue uma linha qualitativa, com base na exposição dos gêneros argumentativos debate regrado e dissertação, em sala de aula, como forma de desenvolver a argumentação na educação básica/ensino médio, de modo oral e escrito. Após reunião, via *Google Meet*, com a

¹ Graduanda do Curso de **Letras** da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, paula.lima.2021@alunos.uneal.edu.br ;

² Graduando do Curso de **Letras** da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, daniel.ferreira.2021@alunos.uneal.edu.br

³ Graduanda do Curso de **Letras** da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, laura.lima.2021@alunos.uneal.edu.br

⁴ Graduanda do Curso de **Letras** da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, nathally.silva.2021@alunos.uneal.edu.br

⁵ Professor orientador: Dra. UFAL/UNEAL, mfosal@gmail.com

supervisora da disciplina de Língua Portuguesa, que explicou o funcionamento das aulas, após um breve período de observação em uma turma piloto da educação básica/ ensino médio de uma escola pública, os/as pibidianos/as criaram uma sequência didática seguindo o Plano Anual de Curso do ano letivo de 2023 para a disciplina de Língua Portuguesa, que tinha como meta, no segundo bimestre, abordar não só a oralidade como também a escrita em gêneros do argumentar, em específico o debate regrado e a dissertação argumentativa. Logo após a criação da sequência didática, os/as graduandos/as sistematizaram o conteúdo para apresentar o assunto em sala de aula por meio de *slides*. Os alunos responderam a algumas perguntas feitas oralmente como: vocês já assistiram a um debate? ou dele participaram? O que entendem por debate? e depois da exposição do assunto, os alunos responderam a uma atividade de fixação, que foi impressa, entregue e, posteriormente corrigida de forma oral; é o espaço para que os/as educandos/as se posicionem e defendam seus pontos de vista acerca do assunto em sala de aula.

A seguir, os/as pibidianos/as sugeriram alguns temas, entre eles, a “Legalização do aborto no Brasil”, que foi escolhido por eles, para que posteriormente, em outra aula, o debate fosse feito, e eles (os alunos) tivessem o tempo e a possibilidade de adentrar na temática como forma de ampliar o conhecimento e, conseqüentemente, os argumentos. Em outra aula, desenvolveu-se o gênero argumentativo oral debate regrado razão por que a turma foi dividida em dois grupos (contra e a favor) com regras para a discussão que foram estabelecidas pelos/as graduandos/as, definiram a quantidade de participantes, tempo cronometrado, um moderador, e um momento direcionado aos questionamentos feitos pelo público (plateia).

Ainda no viés da argumentação, após um breve espaço de observações e análises da turma, os/as pibidianos/as tiveram liberdade para aplicar atividades de intervenção em sala de aula. Uma delas foi a dissertação no modelo Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), que é um texto argumentativo escrito em prosa e em 3ª (terceira) pessoa. Em primeiro momento, a supervisora abordou as competências dessa redação, enquanto os/as graduandos/as fizeram o preparo de um esquema didático após observarem possíveis dúvidas. Foi escolhido um tema para a produção textual, bem como a explicação dos termos dissertação e argumentação, com a temática da inteligência artificial.

Houve disponibilidade de textos motivadores e de *slides* para a produção do texto argumentativo. Logo após, a supervisora e os/as pibidianos/as conversaram sobre o nível da competência argumentativa dos alunos e como poderiam reparar possíveis lacunas argumentativas. Não só os/as pibidianos/as, como a supervisora pensaram em uma maneira de intervir sobre possíveis desvios gramaticais nas dissertações dos estudantes, visto que grande

maioria da turma não tinha conhecimento da diferença entre o expor e o argumentar. Assim, foi necessária uma nova abordagem do gênero escrito para possíveis avaliações.

O referencial teórico tem como base as reuniões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com a coordenadora; aulas com a supervisora da disciplina de Língua Portuguesa na Escola Estadual Costa Rêgo e ainda se fundamenta nos referenciais de Koch e Elias (2021), cujos propósitos observam que a argumentação está desde cedo na vida humana, tanto de modo oral quanto escrito, nas conversas cotidianas. Muito antes da ida à escola e do desenvolvimento da escrita, já se fala e procura-se defender o ponto de vista acerca de uma temática. Dessa forma, o texto é visto como um objeto multifacetado, e a argumentatividade é analisada, pelas autoras, como algo presente em todos os gêneros textuais e que carrega as marcas do que se sabe acerca do mundo.

Com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), percebe-se que é possível argumentar mediante situações e acontecimentos de interesse social divulgados em meios de comunicação como: a TV e o rádio, que, de forma cotidiana, são intermediários quanto ao conhecimento acerca de um determinado assunto. Ainda se evidenciam os posicionamentos e movimentos assumidos de maneira argumentativa (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação) como formas de se posicionar quanto às questões discutidas.

Busca-se a seguir em Abaurre et al. (2016), livro didático utilizado pela professora supervisora da disciplina de Língua Portuguesa em sala de aula, que a argumentação, diante dos desafios de buscar convencer alguém de alguma coisa e defender um ponto de vista, enfatiza que os argumentos são demonstrações do que se pretende defender por meio de gêneros discursivos de estrutura argumentativa.

Em busca do aprofundamento na argumentação na educação básica, tomou-se como referenciais Azevedo et al. (2023), no livro **Dez questões para o ensino de argumentação na Educação Básica**, que foca formas diferentes de abordar o ensino da argumentação na escola e destaca que o ato de argumentar necessita de um preparo e aprofundamento referentes ao assunto discutido para que haja um embasamento quanto ao conflito de opinião, presente em situações nas quais as pessoas têm liberdade para apresentar suas perspectivas e contrapor-se às perspectivas dos outros. Ainda nesse viés, enfatizam-se as diferentes situações em que a argumentação está presente, tanto de forma escrita quanto oral, como uma prática interacional de refutação de um ponto de vista, de forma que possa diferenciar um assunto de um assunto em questão, com o surgimento de várias perspectivas e, por consequência, do ato de argumentar.

Os/as alunos/as participaram da aula de forma ativa ao responderem às perguntas feitas pelos/as pibidianos/as oralmente. Dessa forma, foi possível perceber até que ponto os/as educandos/as conheciam sobre os gêneros argumentativos, possibilitando assim, que as aulas fossem adaptadas às dificuldades dos/as alunos/as. Nesse viés, foi possível desenvolver na turma, além de uma visão crítica referente a assuntos polêmicos e cotidianos, possibilitar uma interação respeitosa por meio do debate e das regras estabelecidas pelos graduandos para que a discussão estivesse voltada para argumentos sólidos que comprovassem o que eles afirmavam.

Isso possibilitou a compreensão dos/as alunos/as quanto ao Gênero debate regrado, visto que tiveram a liberdade para expor suas ideias referentes ao assunto abordado como forma de construção dos argumentos que embasaram suas afirmações sem desrespeitar a opinião e os posicionamentos contrários. A relevância do trabalho surge pela possibilidade de os alunos desenvolverem habilidades argumentativas, por meio dos gêneros oral e escrito, respectivamente, debate regrado e dissertação argumentativa, em sala de aula, e poderem ser cidadãos que se posicionam com segurança e têm conhecimentos e desenvolvimento de argumentos em relações interpessoais. Ressalta-se ainda, que a argumentação aconteceu de forma voluntária pelos/as alunos/as, no momento em que estiveram diante de uma situação, de um tema que os inquietou e possibilitou um ato de argumentar sem pressão e exigências, mas com regras que foram estabelecidas e seguidas como forma de organização, condição pressuposta por Koch e Elias (2021, p.9) ao afirmarem: “argumentar é humano. Oralmente ou por escrito, em nossas interações, estamos argumentando.” Dessa maneira, a argumentação está presente no cotidiano do ser humano, e na sala de aula não seria diferente, seja por meio oral ou escrito. À vista disso, os fundamentos e métodos utilizados possibilitaram uma compreensão acerca das dificuldades dos alunos quanto à argumentação de forma que os/as pibidianos/as pudessem fazer intervenções para aprimorar as práticas argumentativas, já presentes no dia a dia dos/as alunos/as, para as especificidades da sala de aula.

As observações contidas neste trabalho evidenciam a importância de a argumentação ser trabalhada em sala de aula, seja em assuntos do dia a dia do aluno, seja em temas mais complexos e polêmicos, com as estratégias de argumentação, tanto na escrita quanto na oralidade, não só para a disciplina de Língua Portuguesa, mas para o desenvolvimento e o uso de argumentos em situações cotidianas na vida dos/as alunos/as da educação básica. O trabalho evidencia as práticas argumentativas com aprendizagem e ensinamentos vivenciados em conjunto pelos educandos e pelas educandas da escola pública, por meio dos gêneros argumentativos debate regrado e dissertação. Ainda proporciona desenvolver nos/as alunos/as

formas de posicionar-se criticamente, defendendo, através de argumentos sólidos, sua visão e teoria sem desprezar a opinião e os posicionamentos contrários.

Palavras-chave: Argumentação; Educação básica; Debate; Dissertação.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2021.

AZEVEDO, et al. **Dez questões para o ensino de argumentação na educação básica**. 1.ed.- Campinas,SP: Pontes Editores,2023.

ABAURRE, et al. **Português contexto, interlocução e sentido**. 3.ed.- São Paulo: Moderna,2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.